PROGRAMAÇÃO

III Simpósio de Educação e Inovação e o IV Seminário em Currículo e Inovação

“Educação Integral e a escola contemporânea”

ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS PARA INCLUSÃO, INSERÇÃO E INTEGRAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Thays Regina Ribeiro de Oliveira

Partindo dos fundamentos da deficiência de Vygotsky (1997), para quem o maior instrumento de mediação é a linguagem, e ancorado na teoria sociointeracionista de Bronckart, considerando as dificuldades encontradas pelos professores como salas de aula numerosas, carga horária reduzida, a heterogeneidade dos grupos e ausência de material específico e/ou adaptado às pessoas com deficiência, e atendendo aos pressupostos da Lei de Inclusão (BRASIL, 2015), a presente sessão busca refletir acerca da adaptação de materiais para atender os alunos com deficiência, seja visual, auditiva, intelectual ou múltiplas, de modo que haja a inclusão, inserção e integração desses alunos com os professores de diferentes contextos educacionais. Nesta oportunidade, investigaremos quais recursos são utilizados e quais outros podem ser empregados, como a audiodescrição (MOTTA e ROMEU FILHO, 2010; e MOTTA, 2016), adaptações sensoriais táteis (ANJOS e CAMARGO, 2011), Sistema de Escrita e Leitura Braille, Língua Brasileira de Sinais, entre outros, de modo que os alunos com necessidade educacional especial não sejam meros receptores, mas sim construtores de conhecimento.

Palavras-chave: Inclusão de alunos com deficiência; Adaptação de materiais didáticos; Tecnologias assistivas.

A GEOSSOCIOLINGUÍSTICA A FAVOR DA DIVERSIDADE LINGUÍSTICA

Thiago Leonardo Ribeiro
Vera Maria Ramos Pinto

Faraco e Zilles (2015, p. 7) argumentam que "a variação linguística é uma realidade que, embora razoavelmente bem estudada pela Sociolinguística, pela Dialetologia e pela Linguística Histórica, provoca, ainda, reações sociais muito negativas". Diante dessa assertiva dos autores, tendo em vista a diversidade cultural do Brasil, é importante que o ensino da língua portuguesa permita aos educandos compreender a diversidade linguística do nosso país e passem a respeitar o modo de falar de cada pessoa, a forma que cada indivíduo usa para se comunicar, estando ele dentro ou fora do ambiente escolar. Sabemos que, em diferentes regiões de um mesmo país, a língua falada ganha características singulares, evidenciando e enaltecendo, dessa modo, os valores culturais, as diferenças sociais e o regionalismo. Neste espaço de debates, esperamos receber trabalhos linguísticos, sociolinguísticos e geossociolinguísticos (junção das metodologias de pesquisa da Geolinguística e da Sociolinguística) sobre fenômenos associados a diferentes teorias linguísticas de áreas como Fonética, Fonologia, Lexicologia, Morfossintaxe, Dialetologia, Geolinguística, Sociolinguística Variacionista e Sociolinguística Educacional presentes no português brasileiro (PB). Estimulamos reflexões que visam agregar a abordagem da variação linguística ao ensino de Língua Portuguesa (LP) em sala de aula, diminuindo as distâncias entre o português real e o ideal, a fim de minimizar o preconceito linguístico e capacitar o aluno a usar a língua materna adequadamente nas mais variadas situações.

Palavras-chave: Geossociolinguística. Variação Linguística. Português Brasileiro.

FORMAÇÃO INTEGRAL E FORMAÇÃO DOCENTE: DIÁLOGOS NECESSÁRIOS.

Hugo Emmanuel da Rosa Corrêa
Rafael Ribas Galvão

Pensar a formação integral dos estudantes da educação básica é uma necessidade premente, tendo em vista as constantes reconfigurações pelas quais a sociedade tem passado. Parece razoável pensar que esta demanda não é atual, muito pelo contrário, mas este debate tem se intensificado nos últimos anos e mais intensamente nos tempos recentes devido ao recrudecimento das tentativas de ingerência no fazer docente. Contudo, ao se pensar uma formação integral para os estudantes é necessário transcender a questão curricular e lançar luz também sobre a formação docente, em especial a formação inicial. Os estudantes de licenciaturas tem contato com a prática docente a partir das atividades de estágio supervisionado ou, quando possível, a partir de programas como PIBID e Residência Pedagógica, contudo, questiona-se: quais são os resultados deste processo de formação inicial dos licenciandos. O olhar lançado sobre a questão se aproxima das ideias de Maurice Tardif, Claude Lessard, Clermont Gauthier, Bernard Charlot, Donald Schön entre tantos outros que se ocuparam com processos de formação de professores. Desta forma o que se pretende é compreender como os saberes experienciais dos licenciandos são engendrados e, se estes saberes dialogam com a necessidade da formação dos estudantes dos dias de hoje e no futuro próximo.

Palavras-chave: Formação docente; formação integral; Saberes docentes

ENSINO DE CIÊNCIAS E A FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES

Nancy Nazareth Gatzke Corrêa

Esta Sessão Coordenada tem como finalidade promover a discussão de ideais sobre o Ensino e a Aprendizagem de Ciências (Biologia, Química e Física) e Matemática com um enfoque nos problemas que envolvem a construção de competências para que os estudantes alcancem o desenvolvimento pleno de seus processos de aprendizagem para que possam na seqüência da vida acadêmica tornar-se sujeitos engajados com uma consciência humanística e planetária. Englobando para tanto, estudos sobre aspectos do processo de ensino e a aprendizagem relacionados à construção do conhecimento e à formação conceitual em Física, Química, Biologia, Matemática e áreas afins desenvolvidas em práticas didático-pedagógicas em ensino de ciências. Compreende estudos relativos às concepções conceituais dos estudantes; propostas de ensino; diagnósticos de aprendizagem; avaliação e aspectos linguísticos na formação conceitual ou nos discursos de estudantes e professores; construção de modelos pedagógicos; fatores cognitivos, afetivos, metacognitivos e motivacionais relativos à aprendizagem; estratégias de ensino e aprendizagem, entre outras, aprendizagem significativa, pensamento crítico e reflexivo, resolução de problemas e modelagem; entre outras que perpassem o estudo do desenvolvimento do ensino e da aprendizagem das ciências. Intui-se dessa forma que seja possível, a partir destes debates, lançar luz sobre a formação integral dos estudantes da educação básica a partir das relações de ensino e aprendizagem.

Palavras chave: Aprendizagem, Ensino, Ensino de Ciências, Formação integral.

PEDAGOGIA DE PROJETOS: *FAMILY MEETING*, UMA PROPOSTA DE PROJETO PARA AULAS IMERSIVAS.

Lucas Romero Silva

O presente artigo visa propor um projeto de Aulas Imersivas pautado na Pedagogia de Projetos como base principal de sua estrutura, buscando, em suma, o engajamento dos estudantes, o trabalho com temáticas que envolvam seu contexto social e interesses diversos, e o uso da Língua Inglesa como código interacional. O projeto parte do pressuposto que o contexto escolar atual ainda prossegue sob os moldes da educação tradicional, cuja estrutura social é a do professor como detentor do saber e o aluno como receptor, e que foca, em relação a "Linguagens", especialmente na gramática normativa da língua alvo. A Pedagogia de Projetos busca romper com essa visão e coloca o aluno como construtor do conhecimento e o professor como o orientador dessa construção contínua e coletiva, tudo isso por meio da proposição de projetos cujos interesses partem do aluno e se desenvolvem conforme estes se organizam perante o que se propõem. Além disso, a Pedagogia de Projetos busca trabalhar de modo formal por meio da elaboração de projetos com planejamento estrutural complexo e criativo, e se pauta em conceitos de interdisciplinaridade e de transversalidade, ambos abordados pelo projeto proposto para as aulas imersivas de oralidade. Conforme explicitado pelo nome, o projeto se baseia no trabalho em grupo e propõe aos estudantes a organização por meio de "famílias", as quais desenvolvem identidade e autonomia ao longo do processo de execução das atividades, deste modo, a construção do conhecimento e as possibilidades de interação em Língua Inglesa são aperfeiçoadas pela aproximação gerada entre os integrantes das famílias.

Palavras-chave: Pedagogia de Projetos. Língua Inglesa. Aulas Imersivas.

EDUCAÇÃO INTEGRAL: TEORIA E PRÁTICA

Sergio Vale da Paixão

Nos últimos tempos, inúmeras têm sido as propostas de trabalhos em que a criatividade e a inovação são colocadas em práticas nas salas de aula da educação infantil ao ensino superior a fim de colaborar para que a aprendizagem dos estudantes ocorra de modo eficaz e significativo e com o sucesso que deve acontecer nas escolas brasileiras. Com a chegada da Base Nacional Comum Curricular – BNCC- (BRASIL, 2018), principalmente no diz respeito ao trabalho com a educação integral, emergem novas práticas pedagógicas e ressignificam antigas metodologias e teorias que fortaleçam o fazer pedagógico e, naturalmente, uma aprendizagem mais significativa. Essa proposta de sessão temática tem como objetivo dialogar com professores, pesquisadores e comunidade acadêmica práticas pedagógicas atuais que busquem atualizações no ensino e da aprendizagem com vistas a uma efetiva educação integral. São bem vindos, relatos e apresentações orais da educação infantil ao ensino superior em busca de diálogos sobre essa temática tão importante na atualidade que é o da educação integral e suas práticas efetivas de sala de aula.

Palavras-chave: Inovação; Educação Integral; Metodologias.

(IN) JUSTIÇA SOCIAL, INOVAÇÃO E AS DEMANDAS DA EDUCAÇÃO NAS PERIFERIAS URBANAS

Maria Cristina Borges da Silva
Roberto Filizola

Vivemos um momento político em que o ataque às instituições de ensino, aos professores e a educação pública, tem sido alvos de exposição nacional e de desvalorização constante. Cabe refletir como estas questões estão chegando às instituições de ensino e sobretudo às periferias. O propósito desta sessão coordenada temática é problematizar e discutir a partir de pesquisas, que tratem de inovações e oportunidades educacionais, que contribuam para a valorização da educação pública, como possibilidades de inclusão e combate às (in)justiças nas e das periferias urbanas, considerando especialmente os núcleos urbanos informais.

Palavras-chave: (In)justiça social, inovação, periferias.

UMA FORMA LÚDICA DE ENSINAR E APRENDER A QUÍMICA NO ENSINO MÉDIO

Daiany Borrasca Gatti
Maiara Franciscon
Verônica Rodrigues de Moraes

Um dos maiores desafios dos ensino da Química é interligar o conhecimento escolar e o mundo cotidiano dos alunos. Constantemente a ausência desta conexão é responsável pela falta de atenção e afastamento entre estudantes e professores. Nosso objetivo é construir esse elo, buscamos uma metodologia diferenciada, inserindo o lúdico em forma de jogos didáticos e práticas experimentais, com a meta de proporcionar o estímulo aos estudantes, contribuindo com o aprendizado da química. Deste modo, a presente pesquisa está sendo trabalhada com os alunos do ensino médio do Instituto Federal do Paraná *campus* Jacarezinho com a faixa etária entre quinze e dezoito anos, a fim de investigar o conhecimento dos alunos antes e após as aplicações das atividades lúdicas, para poder qualificar o impacto destas no desenvolvimento do ensino. A oferta da unidade curricular foi baseada em trazer teorias de aprendizagem mais ricas, mais interativas e problematizadoras, aplicando um a dois jogos ou práticas de laboratório referentes a cada conteúdo lecionado durante o desenvolvimento de aprendizagem. Uma das finalidades em trabalhar com jogos e práticas é a comunicação dos estudantes, pelo motivo de favorecer a cooperação, o respeito, a participação e o pensamento crítico, propiciando uma aprendizagem significativa. Cada atividade tem como destino encorajar os estudantes a pensarem sobre os conteúdos anulando a prática de provas tradicionais, que se ampara no método de memorizar conteúdos. As atividades englobam diversas áreas da química, como teste de chama mostrando a excitação dos elétrons o bingo periódico abordando os elementos químicos, roleta de Linus Pauling mostrando as configurações eletrônicas, jogo da memória trabalhando as funções orgânicas e inorgânicas e suas aplicações

Palavras-chave: Metodologia, química e jogos.

Minicursos e Oficinas - 06 de Novembro – Bloco 2 IFPR – das 14h às 17h

CRIANDO ATIVIDADES LÚDICAS DIGITAIS SEM SABER PROGRAMAR

Estevan Braz Brandt Costa

Existem várias ferramentas para auxiliar as pessoas envolvidas no processo de ensino-aprendizagem, dentre elas o jogo. Já está provado a eficiência em se utilizar atividades lúdicas para reforçar/ ensinar um conteúdo, porém há sempre o trabalho de se criar o jogo para a situação em que o professor se encontra. Este processo de criação é muito rápido quando entramos no ambiente da computação. Assim, o tempo já não é mais o fator determinante, mas o conhecimento em se produzir conteúdos para esta plataforma. Hoje, há várias ferramentas utilizadas no mercado que, com apenas um pouco de conhecimento, é possível criar atividades simples e que podem ser utilizadas como ferramentas na sala de aula. Pela facilidade de criação, o profissional consegue produzir uma atividade específica que leve em consideração o ambiente ao qual a ferramenta está sendo aplicada. Ao invés de você se adaptar a ferramenta que, por sorte, achou de graça na internet, você passa a produzir suas próprias ferramentas. Neste mini-curso iremos utilizar uma ferramenta chamada Construct 3, para produzir atividades lúdicas no formato de jogos digitais. Iremos falar sobre Design de jogos, principais funcionalidades da ferramenta, criação e disponibilização de jogos feitos. Devido a interface oferecida pela plataforma, conseguiremos montar um jogo completo sem saber programar.

Palavras-chave: Jogos Digitais Educacionais, Desenvolvimento de Jogos, Design de Jogos

INTRODUÇÃO AO GOOGLE FORMS

João Leonardo Violin 1

O objetivo deste minicurso será apresentar as ferramentas e funcionalidades básicas da ferramenta Google Forms, através de uma abordagem teórica, seguida de aplicação prática. As atividades serão realizadas em laboratório de informática com computadores individuais, onde os participantes poderão aplicar todas as etapas descritas, criando um formulário próprio. O foco do minicurso será para fins educacionais, em especial a coleta de dados quantitativos, mas também serão abordadas outras possibilidades, como convites, inscrições para eventos, entre outras.

Palavras-chave: Ferramentas virtuais. Questionário. Pesquisa quantitativa.

BNCC E O ENSINO POR COMPETÊNCIAS: REFLEXÕES NECESSÁRIAS PARA O COTIDIANO DA SALA DE AULA

Luiz Gonzaga de Melo

O objetivo deste minicurso teórico e prático é refletir o ensino e aprendizagem em tempos de mudança de paradigma educacional, provocada, especialmente, pela implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pela proposta de ensino por competências. Pretende-se transitar entre o ensino tradicional, caracterizado pela transmissão de conhecimentos e informações de forma padronizada, e a pedagogia ativa, que coloca o aluno como protagonista e responsável pela produção de conhecimentos, ou seja, que permita ao aluno a experimentação de situações problematizadas e o "aprender fazendo". Tal abordagem justifica-se pela necessidade de ressignificação dos papeis do professor, do aluno, do currículo, do conteúdo, da avaliação, da metodologia, entre outros, desempenhados na educação escolar. A reflexão perpassa também a questão da formação docente, com olhar especial para a formação continuada dos professores que estão em exercício nas salas de aula, frente a milhares de alunos com diversidade muito grande de necessidades e possibilidades e que exigem, de certa forma, um ensino personalizado. Entende-se que essa ressignificação se faz necessária para que se possa concretizar o projeto educacional expresso na Constituição Federal (CF) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) vigentes no Brasil. Além da reflexão conceitual será apresentada uma abordagem pedagógica híbrida denominada "Pedagogias Ativas e Projetos Interessantes e Significativos – PAPIS", como forma de reflexão da prática e apontar subsídios que contribuíam para a efetivação da BNCC e o ensino por competências no cotidiano da sala de aula. Espera-se com esse minicurso abrir perspectivas que facilitem o trabalho do professor e ao mesmo tempo sirva para pavimentar os caminhos de um ensino e aprendizagem de alta qualidade.

Palavras-chave: BNCC, competências, pedagogias ativas, PAPIS.

O FUTEBOL AMERICANO À DISPOR DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Elaine Valéria Cândido Fernandes
Gustavo Pereira Valério
Lucas Oliveira Malaghine
Miriam Alcântara de Souza
Nicolas Rodrigues Ghidelli

O futebol americano é um esporte que possibilita conhecer novas culturas e realidades sociais, com origem nos Estados Unidos fruto de ações e contextos sociais específicos. Tal desporto proporciona benefícios bem quistos pela Educação Física Escolar, visto que, é um esporte que se baseia na velocidade, na agilidade, na força explosiva e na capacidade tática de seus jogadores, estes trabalham em equipe empurrando, bloqueando ou perseguindo os adversários, tais aspectos abordados com as devidas orientações correlacionam-se com aquilo que deve ser desenvolvido na adolescência dentro e fora da escola. A respectiva oficina tem o objetivo de oportunizar a vivência desse desporto de forma lúdica e adaptada à realidade da Educação Física Escolar. As atividades virão a acontecer no "campinho" do Instituto Federal do Paraná – *Campus* Jacarezinho utilizando-se de materiais como: Bolas de futebol americano, cones, bambolês, fitas e coletes. Será abordada a cultura, regras e conceitos básicos do esporte de maneira teórica e prática, consequentemente refinando os aspectos físicos e cognitivos por ele promovidos. Portanto, além do esporte em si e as capacidades desdobradas, espera-se ao fim desta oficina a aquisição de conhecimentos sobre o próprio corpo, coletivos, sociais e da promoção a saúde refletida na qualidade de vida.

Palavras-chave: Futebol americano, capacidades físicas, educação física escolar.

A PRODUÇÃO DE TEXTO COMO INSTRUMENTO AVALIATIVO EM DIVERSAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

Mairus Prete

É muito comum que docentes de diversas áreas do conhecimento utilizem a produção de texto como recurso avaliativo em algum momento de seu trabalho em sala de aula. Geralmente, a prática avaliativa consiste na simples propositura de escrita de um texto, que deve ser elaborado a partir de um determinado assunto. Posto que nessa prática seja possível observar o grau de conhecimento do estudante, é fato que esta ignora fatores básicos de textualidade, fundamentais à atividade de escrita, como a informatividade, a intencionalidade, a aceitabilidade e a situacionalidade. Ademais, essa simples prática ignora a materialidade sociocomunicativa dos textos, que se manifesta nos gêneros textuais (ou discursivos). Diante desse cenário, os objetivos deste minicurso são: i) apresentar preceitos teóricos sobre produção textual oriundos da linguística textual; ii) instruir como adequar os propósitos avaliativos de uma determinada área do conhecimento aos preceitos teóricos apresentados; e iii) sugerir práticas de produção textual com base nos preceitos teóricos apresentados. Este minicurso também visa a discutir questões normativas da língua, e como estas devem ser abordadas nas práticas avaliativas de produção de texto.

Palavras-chave: práticas avaliativas; produção de texto; diversas áreas do conhecimento.

DIREITO E LITERATURA: INTERFACE DA REALIDADE E MEDIAÇÃO DE SENTIDOS A PARTIR DA OBRA “O PEQUENO PRÍNCIPE”

Danieli Aparecida Cristina Leite

Esta oficina envolve o sonho de trabalhar a dor do “peso” do Direito na realidade, a partir da obra literária “O Pequeno Príncipe” do autor francês Antoine de Saint-Exupéry. É importante considerar que o bom jurista trabalha com fatos conflituosos e os amolda às normas e aos princípios jurídicos, na busca de uma solução justa. A partir da interdisciplinaridade a oficina possibilitará uma ampliação da realidade por meio da hermenêutica e do entendimento da conduta humana como um texto. A intersecção entre Direito e Literatura tem o condão de despertar nos participantes a criatividade em transpor a ficção dos caminhos percorridos na obra explorada para a realidade, no entanto, com uma análise leve e divertida, o que espontaneamente promove a reflexão acerca da vida que deve ser vivida, e consequentemente amplia a visão de mundo do sujeito. A oficina consistirá na abordagem de alguns pontos essenciais da obra, que aproximam a Ciência Jurídica dos temas cotidianos, com a leitura de trechos do livro mencionado e de atividades lúdicas de interação com o público que proporcionem a sensibilidade e a proximidade com a realidade humana, levando à valoração do caminho que se deseja seguir e da construção de sentido a partir dos discursos analisados.

Palavras-chave: Direito, literatura, interdisciplinaridade, filosofia e realidade.

ENSINO INVESTIGATIVO NAS AULAS DE CIÊNCIAS NATURAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL: ABORDAGENS TEÓRICAS E PRÁTICAS

Andrea Rodrigues da Silva Medeiros
Felipe Vieira Freitas
Marco Antonio de Souza

A proposta do minicurso se desenvolve a partir do uso da metodologia da aprendizagem ativa e combina discussões, dinâmica de grupo e experimentos. As modalidades são de extrema importância para a assimilação de todos os conteúdos do curso. O intuito do curso visa apresentar o embasamento teórico da metodologia do Ensino Investigativo tendo como aporte teórico as contribuições de CARVALHO (2013) e SASSERON (2013), propondo a instrumentalização dos participantes para realização de experimentos nas aulas de Ciências por meio de uma Sequência do Ensino Investigativo (SEI) utilizando-se de um Microscópio óptico de baixo custo baseado em smartphone para visualização dos elementos vivos do ambiente imediato apresentado nos estudos. As atividades em grupos no minicurso terão o acompanhamento dos formadores. A metodologia pretende estimular uma participação ativa e interativa dos participantes. A finalidade de utilizar a referida metodologia intenta a reflexão e futura aplicação dos conhecimentos construídos e concepções reformuladas.

Palavras-chave: Ensino Investigativo, Metodologia Ativas, Smartscópio, Ensino de Ciências

O CAPITAL CULTURAL E A INJUSTIÇA DA MERITOCRACIA ESCOLAR

Flavia Wegrzyn Magrinelli Martinez
Fernanda Vieira de Souza

O presente trabalho tem como objetivo geral problematizar a meritocracia escolar a partir da ótica de Bourdieu. Será explanada, dentro dessa proposta, a biografia do autor e principais conceitos (campo, *habitus* e capital cultural), essenciais à essa discussão. Pierre Félix Bourdieu (1930-2002) pertence ao grupo de filósofos da renomada École Normale Supérieur de Paris. Bourdieu denuncia o sistema de reprodução e de legitimação das desigualdades sociais – sendo a escola o principal meio pelo qual se mantém e se legitimam os privilégios sociais – e evidencia o papel do capital cultural na seleção escolar. Sendo o campo o conceito que explica como determinados espaços, posições sociais e bens são produzidos, consumidos e classificados; o *habitus* entendido como princípio gerador das práticas, um significante instrumento para a compreensão das atitudes que estruturam e originam as práticas habituais dos agentes que a reproduzem e; o capital cultural (classificado em três modalidades: objetivado, incorporado e institucionalizado) um adjetivo próprio da cultura dominante, isso é, são os códigos – produzidos, usufruídos e herdados pela elite – exigidos socialmente que atuam como uma forma sutil de dominação. Nesse contexto, pretende-se explorar a forma como o capital cultural atua no âmbito escolar e como a meritocracia age como falseadora da realidade escolar. As reflexões tecidas neste texto contribuem para suscitar uma reflexão acerca do espaço escolar que ainda é marcado pelo fracasso escolar, que é atrelado ao desempenho do individual do aluno, quando há apenas um compartilhamento de um dado capital cultural em detrimento desse aluno.

Palavras-chave: Meritocracia escolar. Capital Cultural. *Habitus*. Campo. Injustiça.

OFICINA DE JOGOS E BRINCADEIRAS

Elaine Valéria Cândido Fernandes
Meire Aparecida Moreira
Luciane Marques de Oliveira
Carla Cristiane da Silva

Justificativa: A gincana jogos e brincadeiras escolares visa propiciar aos alunos, um ambiente de aprendizagem e de respeito. Proporcionando aos discentes o brincar de forma saudável e prazerosa. Desde quando, vivemos em um momento em que o brincar, como era conhecido, passa por diversas transformações relacionadas às mudanças sociais. Mas vale ressaltar que, é durante as brincadeiras, que as crianças iniciam a vivência do respeito e da cooperação com o outro.
Objetivo geral: Proporcionar aos alunos uma vivência lúdica criativa, estimulando o trabalho em grupo, para que eles aprendam a conviver e a pensar uns nos outros, para juntos descobrir o prazer em brincar.
Objetivos específicos: Propor um conjunto de atividades com desafios e obstáculos a serem realizados pelos alunos, com intuito de instigar o espírito lúdico; Vivenciar, a partir dos jogos e brincadeiras, laços de companheirismo e vínculos afetivos; Propiciar atividades com coordenação motoras, raciocínio, que reforcem a importância do brincar.
Metodologia: A turma será dividida em duas ou mais equipe, escolhida pelos membros da organização da gincana, onde os mesmos terão que realizar as provas que serão descritas: Jogo com taco (bets); Queimada; Combate com barbantes; Pega-pega com prendedor; Caça tesouro.
Materiais utilizados: Tatame, taco, bola, prendedor, barbantes, pátio.

Palavras-chave: Brincar, Lúdico, Respeito, Prazer.

OFICINA DE MINI TÊNIS

Elaine Valéria Cândido Fernandes
Ana Caroline Ramos
Ana Caroline Zorzi de Souza
Graziele Benedita Furlan

O mini tênis é um esporte capaz de proporcionar benefícios ao praticante no que diz respeito ao seu desenvolvimento integral, ou seja, motor, mental, emocional, social, intelectual, moral e físico e esses aspectos importantes devem ser desenvolvidos, na adolescência, dentro do ambiente escolar. O jogar Tênis exige uma concentração e atenção que se bem orientadas, poderão se tornar um bom pressuposto para as atividades teóricas relacionadas com as disciplinas escolares. A presente Oficina tem o objetivo de proporcionar aos alunos a oportunidade de vivenciar o tênis de quadra dentro da escola. As atividades acontecerão no ginásio do Instituto Federal do Paraná – Campus Jacarezinho e os materiais utilizados serão rede, bolinhas e raquetes. Serão abordados os fundamentos básicos do tênis, a forma de jogo e as principais regras da modalidade esportiva. Ao final desta oficina espera-se que os alunos ao vivenciar a prática do tênis de forma lúdica e adaptada, reconheçam nela uma oportunidade de lazer, influenciando nos aspectos físicos e mentais, refletindo positivamente na sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Desenvolvimento integral. Ambiente escolar. Qualidade de vida.

AÇÕES PARA ECONOMIA SOLIDÁRIA E PRESERVAÇÃO DE OFÍCIOS TRADICIONAIS

Juliana Carolina da Silva
Camila Pereira de Souza
Luciana Brito

O minicurso em questão tem por objetivo discutir as estratégias de atuação e apresentar o projeto de extensão “Identidades visuais: ações para economia solidária e preservação de ofícios tradicionais”, que faz parte do Programa de Extensão Universidade Sem Fronteira/USF, que contou com apoio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão e é realizado pelo Centro de Letras, Comunicação e Artes da Universidade Estadual do Norte do Paraná, CLCA, *campus* Jacarezinho. Com a realização do referido projeto, buscamos atender possibilidades de conservação dos bens patrimoniais da cultura local e as necessidades dos artistas e artesãos, capacitando os mesmo para atividades de economia solidária, de forma que valorizem seus ofícios por meio da possibilidade de geração de renda, auxiliando-os na melhoria de suas produções. Dessa forma, o presente minicurso busca divulgar e discutir, junto à comunidade acadêmica, as viabilidades e alternativas da ação extensionista que engloba a área da cultura, dialogando com os conceitos de Patrimônio, Memória e Artes. Para tanto, utilizamos como base teórica e metodológica da atividade, os estudiosos Maria Célia Paoli (1992), Mirian Celeste Martins (2006), Ulpiano T. Bezerra Meneses (1992), Michael Pollak (1989), André Luis Marques da Silveira (2011), Maurice Halbwachs (1990), Susan Sontag (2009), Henri Bergson (1999), Lucia Lippi Oliveira (2008), Elenar Ferreira (2003), dentre outros.

Palavras-chave: Projeto de Extensão; Patrimônio Artístico; Economia Solidária; Jacarezinho/PR.

ORALIDADE E EXPRESSÃO

Lauren Christie Castilho de Souza

A expressão oral como forma de reflexão sobre as condições de textos orais que podem reagir em diferentes campos da atividade humana conduz para a reflexão sobre os diferentes contextos e situações sociais em que são produzidos os textos orais e de diferentes formas e estilos linguísticos que estão presentes nesse aspecto. A proposta da oficina é que por meio de atividades que predominem a oralidade, a expressão vocal, a música, a poesia e o teatro possam contribuir para a reflexão e a ação que pode ser praticada em sala de aula com alunos para que possa ser estimulado e desenvolvido, devidamente alinhado com uma escuta ativa, para observar algumas estratégias discursivas e alguns recursos linguísticos presentes na produção oral. A compreensão dos efeitos de sentido será representada pelos diversos gêneros onde se possa identificar e analisar o volume, o timbre, a intensidade, a pausa, o ritmo, os efeitos sonoros, com a sincorinzação expressividade, gestualidade entre outros sentidos possíveis com a expressão oral. Serão apresentadas algumas atividades para que se possa despertar a imaginação, a criatividade, a elaboração de histórias de forma oral, espontânea e improvisada. Bem como técnicas vocais, corporais e expressivas. Algumas brincadeiras musicadas que estimulam a oralidade espontânea de modo improvisado, contribuem para maior segurança para despertar o gosto e coragem de expor de forma oral a sua criatividade e o seu pensamento, proporcionando asas a imaginação e segurança para liberar sua expressão de forma clara.

Palavras-chave: Oralidade; Expressividade, produção de textos orais.

PROJETOS DE EXTENSÃO E SUA IMPORTÂNCIA PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL

Danusa Freire Costa
Isabel Cristina de Campos

A Base Nacional Comum Curricular orienta-se pelos princípios éticos, políticos e estéticos e visa direcionar a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Portanto os conhecimentos não devem restringir-se aos bancos escolares, é fundamental a busca e a descoberta de saberes existentes nos diversos espaços sociais. O Projeto de extensão é uma ação que promove ensino, pesquisa e impacto transformador na sociedade, e também atuação ativa dos estudantes, percebe-se nesse grande potencial para garantir a efetivação dos preceitos da BNCC. Propõe-se em oficina tornar como estudo projetos de extensão e seus participantes. Objetiva-se mostrar como foram desenvolvidos três projetos extensionitas envolvendo a comunidade local e estudantes do ensino médio do Instituto Federal do Paraná Campus Jacarezinho. Apresentar-se-á como foram elaborados, aplicados e suas contribuições ao processo de formação dos estudantes. A extensão permite que o estudante vá até a comunidade ou a receba, essa interação propicia a troca de saberes e transformações em todos os atores do processo. A integração entre teoria e prática é essencial no processo de formação. Os resultados mostraram que atividades dessa natureza são relevantes e significativas para a construção de conhecimentos e para a o desenvolvimento integral dos estudantes.

Palavras-chave: Extensão. Cidadania. Educação Integral.

JOGOS NA EDUCAÇÃO: UM INCENTIVO A METODOLOGIAS INOVADORAS NO ENSINO DE QUÍMICA

Letícia Cristina Bacon
Paloma de Souza Pire
Victor Lorejan Pinto3
Willian Aparecido dos Santos
João Leonardo Violin

Apesar dos avanços didáticos e tecnológicos, os métodos de ensino pautados apenas na memorização de conteúdos ainda são empregados com frequência no processo educativo atual. Em Química, especificamente, a aprendizagem mecânica se manifesta mais frequentemente que as práticas inovadoras que visam a aprendizagem significativa dos estudantes. O processo de ensinar necessita, constantemente, de novas propostas capazes de trazer diferentes configurações didáticas ao ambiente escolar, de modo a aperfeiçoar o entendimento coletivo e propiciar à estrutura cognitiva dos indivíduos a construção efetiva dos conhecimentos e a organização das novas informações. A educação problematizadora visa a formação dos saberes por meio das experiências significativas dos indivíduos, valorizando o conhecimento prévio que cada aluno possui. Enquanto isso, nesse processo educacional, a função do educador é mediar o desenvolvimento dos estudantes e instigá-los com situações problema. Nesse sentido, os jogos didáticos surgiram como uma alternativa para que os professores reinventassem os conceitos de ensinar e aprender. Apesar de desafiadora e, aparentemente, ser uma ideia atual, a proposta de construir conhecimentos brincando é discutida desde o ano de 1993 em trabalhos científicos. Os benefícios da ludicidade durante o processo de aprendizagem são conhecidos: estimula o raciocínio, a concentração, a criatividade, além de melhorar o relacionamento interpessoal e o desempenho escolar. A aplicação de jogos voltados para a educação torna a assimilação dos conteúdos facilitada e potencializa a aprendizagem devido ao seu caráter lúdico e significativo. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é a aplicação de jogos didáticos confeccionados com materiais de baixo custo voltados para o ensino de Química, bem como o incentivo à adaptação das metodologias para as demais matérias do ensino médio.

Palavras-chave: Química. Ludicidade. Jogos no ensino.

UM OLHAR NA JORNADA AMPLIADA

Jane Lima Camilo de Oliveira
Jefferson Augusto Pinto

Este projeto visa discutir a perspectiva lúdica dentro do processo de ensino e suas contribuições para o seu desenvolvimento, a partir de observação por meio do Projeto Novo Mais Educação em modalidade de jornada ampliada, que permite a ampliação da atividade escolar, possibilitando um comportamento diferenciado no acompanhamento pedagógico dos alunos, é importante que o programa seja simultâneo ao funcionamento regular da escola em que é situado e se articule com o Projeto Político Pedagógico próprio dela. O programa é implementado na Escola Municipal do Campo Franklin Delano Roosevelt, do município de Santo Antônio da Platina, de acordo com Portaria nº 1.144/2016. Reconhece-se que esse segmento de atividade deve ser despontado considerando o professor como experiente de conteúdos teóricos e de sua própria prática, a sua atuação deve ser transformadora nas competências, usando o diferencial lúdico como aprimoramento da prática pedagógica, uma vez que as crianças se situam nesse ambiente de forma mais satisfatória, transformando-os em alunos respeitosos, críticos e até mesmo desafiadores, estimulados a ter autoconfiança, assim o professor precisa se autoavaliar constantemente. Por meio de atividades de brincadeiras e jogos que o aluno ganha um espaço involuntário em razão da sua interação de saberes, bem como costumes e novos hábitos que essas atividades permitem a ele, sendo essas práticas precisas ao seu desenvolvimento psicológico, moral e social, como a perseverança, o companheirismo, raciocínio e persistência, entre outros. Contudo, o aluno que não demonstra interesse no aspecto cognitivo não obtém aquisição de conteúdos e ocasionalmente até mesmo impede o resultado total no processo de aprendizagem. A escola oferece subsídios para que se faça um trabalho dinâmico, onde cabe ao professor refletir, estudar e por em prática as teorias de alguns estudiosos. Logo, faz com que este mediador de ensino esteja em constante autoavaliação e capacitação em sua carreira profissional.

Palavras-chave: Jornada Ampliada. Lúdico. Programa Novo Mais Educação.

A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE BNCC: ENSINAGEM E APRENDIZAGEM EM PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO

Marcia Cristina Henares de Melo

Este minicurso tem o propósito de provocar reflexões sobre a necessidade de repensar a educação escolar a partir de questionamentos básicos como: o que, para quem e como estamos ensinando; refletir sobre as demandas sociais impostas à educação em tempos de implantação da Base Nacional Comum Curricular; analisar o papel do professor frente a essas demandas; e, refletir sobre possibilidades metodológicas para uma educação integral e humanizada. Entende-se que, somente uma profunda reflexão sobre a forma como nos relacionamos com o processo educativo e fazemos educação será capaz de abrir possibilidades para uma prática mais significativa, dinâmica e efetiva. Para tanto há que se resgatar a autoridade da/na educação; reinterpretar o conceito de disciplina, reconhecer o indispensável papel do professor na relação de ensino e aprendizagem, renunciar às ilusões educativas que permeiam nossa prática pedagógica e, principalmente, superar o gesto imperceptível e inconsciente de demissão do ato educativo, que assombra o processo escolar em decorrência dos constantes desafios impostos à educação e da sensação de impotência frente a esses desafios. Espera-se que essas reflexões possam contribuir para a efetivação de uma ensinagem/aprendizagem de maior qualidade com vista ao desenvolvimento integral, ao pleno exercício da democracia e, ao protagonismo de todos os atores do processo educativo.

Palavras-chave: Educação Humanizadora; Autoridade da/na Educação; Demissão/ressignificação do Ato Educativo;

EXCITAÇÕES DE LIBERDADE

Gustavo Villani Serra

Com o mote de que educação é liberdade a oficina tem como objetivo incentivar e fomentar práticas didáticas que levem à experimentação de liberdades dentro do ambiente escolar. A oficina será composta de diversas atividades que fomentem as várias expressões da liberdade, quer dizer, será desenvolvida uma série de dinâmicas com o objetivo de incentivar e promover a liberdade de pensamento e de ação dos estudantes. Os participantes serão convidados a refletir em como as atividades desenvolvidas poderão transformar-se em estratégias para fomentar a liberdade no ambiente escolar. A proposta expõe uma reflexão crítica na existência da escola, partindo da hipótese que a escola atual, sensível e real assemelha-se a uma prisão. Ao mesmo tempo porém, mantém como dogma de trabalho o potencial libertador da educação. Sustenta-se que a escola produz um encarceramento socialmente consentido, uma vigilância e uma punição consensualmente incentivada em nossos jovens. Dessa forma a experimentação, a vivacidade, a sagacidade e a espontaneidade que sustentam uma verdadeira educação acabam aprisionadas em grades escolares e na ordem acadêmica. A ideia da liberdade como condição *sine qua non* para a real educação, parte do ideário anarquista em que atitudes como estudar, trabalhar, rir, cantar, dançar, gozar, regozijar, alegrar, chorar, inventar, destruir, criar, desautorizar, autorizar, proibir, permitir são todos experimentos de liberdade que devem constituir uma linha a ser seguida numa educação. A presente linha de ação vem da abdução de que o atual arranjo "prisional-escolar" acarreta os frequentes embates com os alunos, bem como retroalimentam a fonte de estresse entre professores e estudantes. Defende-se a ideia de que num ambiente com maior liberdade, desenvolve-se também um maior senso de responsabilidade e consciência social e fraternal.

Palavras-chave: educação, liberdade, anarquia.

Sergio Vale da Paixão - Coordenador geral do evento